

FHC diz que investir no Brasil é seguro

Presidente recebe grupo alemão que vai operar refinaria de petróleo no Ceará com investimentos totais de R\$ 1,8 bilhão

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que os investidores que não acreditarem no Brasil vão perder dinheiro. Ele garantiu que o País está conseguindo superar as dificuldades impostas pela crise econômica internacional e acrescentou que sua expectativa é que, já no próximo ano, o Brasil consiga retomar os níveis necessários de crescimento.

O presidente participou ontem da solenidade na qual o grupo alemão Thyssen Rheinstál Technik GmbH recebeu autorização da Agência Nacional de Petróleo (ANP) para construir e operar uma refinaria de petróleo no Ceará, que exigirá investimentos totais de R\$ 1,8 bilhão. "Esta assinatura é uma demonstração nítida da confiança no país e eu agradeço, mas sublinho que foi uma boa escolha. Não vão perder recursos aqueles que aqui estão pondo seus capitais". Segundo ele, quem não acreditar vai perder logo. E emendou: "Estamos superando as dificuldades momentâneas e teremos maior capacidade de atração de recursos".

Depois de anunciar que o governo continuará tocando grandes obras, como a duplicação da rodovia Fernão Dias, que liga Belo Horizonte a São Paulo, Fernando Henrique afirmou que o País "está ansioso por continuar crescendo". Dizendo-se "um otimista, mas com o pé no chão", o presidente comentou que "não se pode deixar esmorecer pelas dificuldades".

Para ele, é preciso ter sempre em

mente um horizonte de prosperidade. "Não pode ser um horizonte de mediocridade, que se contente com migalhas de crescimento econômico", desabafou, explicando, em seguida, que o Brasil inaugurou um novo relacionamento do Fundo Monetário Nacional (FMI), com economias emergentes.

"O acordo que estamos assinando com o FMI é de outra qualidade", salientou, lembrando que o ajuste fiscal foi feito com condições estabelecidas pelo Brasil. "O acordo simplesmente transcreve em inglês o que o Congresso recebeu em português", observou ele, elogiando, em seguida, o desempenho do ministro da Fazenda, Pedro Malan, nos Estados Unidos e na Europa, onde ele está "afirmando a posição do Brasil no exterior".

INOVAÇÃO

Segundo o presidente, os países que possuem reservas altas, como o Brasil, precisam de credibilidade. "Inovamos na forma de criação desse fundo de contingência, que não diz respeito a recursos para países que estão quebrados, mas a países que, tendo reservas do porte que o Brasil tem, aumentem ainda mais essas reservas para desanimar o capital especulativo", justificou o presidente. E alegou que não estava dizendo, com isso, que o país não esteja enfrentando grandes dificuldades".

"Todo mundo sabe que fomos obrigados a elevar as taxas de juros, mas todo mundo está vendo, tam-

André Corrêa



Fernando Henrique agradeceu a confiança dos empresários alemães e garantiu que eles não perderão os recursos que investiram no Brasil.

bém, que cumprimos o que dissemos e baixamos essas mesmas taxas", relatou o presidente. Fernando Henrique agradeceu o empenho dos parlamentares que "compreenderam o momento e estão aprovando as propostas do Executivo, votando medidas importantes".

E prosseguiu: "Espero que continuem votando, aumentando, portanto, a credibilidade do Brasil, de forma a permitir que mais depressa nós possamos superar as dificuldades e baixar a taxa de juros". Com isso, justificou, no próximo ano o País poderá retomar níveis de cres-

cimento necessários para oferecer emprego, dignidade e bem-estar à população.

Ao agradecer os investimentos da Thyssen, o presidente comentou que os investimentos vinham em um momento importante, porque demonstravam "confiança ní-

tida no País". Para ele, a decisão da empresa alemã de fazer tal investimento chega no exato momento, em que o Brasil, até há pouco, sozinho, vencera a sua terceira batalha contra tentativas de diminuir a capacidade financeira e de manter o valor da moeda.